

## ***INTERESSE DA POPULAÇÃO DE UM BAIRRO DA PERIFERIA DE JANUÁRIA/MG EM PARTICIPAR DA COLETA SELETIVA***

**Paloma Garcia Menezes<sup>1</sup>**  
**Adriana Mendes Souza<sup>2</sup>**  
**Mylena dos Reis Mendes<sup>3</sup>**  
**Patrícia Conceição Medeiros<sup>4</sup>**  
**Danilo Pereira Ribeiro<sup>5</sup>**

<sup>1,2</sup> Acadêmicas do curso de Engenharia Agrícola e Ambiental, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais, Januária – Minas Gerais, Brasil, palomagarcya@hotmail.com

adrianasouza0403@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Administração, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais, Januária – Minas Gerais, Brasil, mylenamendes2014@gmail.com

<sup>4,5</sup> Professores do curso de Engenharia Agrícola e Ambiental, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais, Januária – Minas Gerais, Brasil, patricia.medeiros@ifnmg.edu.br; danilo.ribeiro@ifnmg.edu.br

### **Introdução**

Apesar de conhecermos a importância da reciclagem e já ter passado o prazo para adequação dos municípios às exigências da Política Nacional de Resíduos Sólidos (BRASIL, 2010), a coleta seletiva, prática fundamental para a melhoria da qualidade de vida, ainda não foi implementada em muitas cidades e os impactos ambientais, sociais e econômicos dos lixões ainda são realidades, como na cidade de Januária, no Norte de Minas Gerais. Em bairros de periferia o lixo é disposto em terrenos baldios, margens de vias e a fumaça proveniente da queima do lixo é um problema frequente.

Visando integrar estudantes dos cursos de Engenharia Agrícola e Ambiental e Administração do IFNMG, campus Januária à realidade local colaborando para o seu crescimento pessoal, profissional e para a redução do problema do lixo nas proximidades da instituição, desenvolveu-se este trabalho com o objetivo de conhecer as práticas atuais de disposição do lixo por moradores de um bairro periférico de classe popular e avaliar o interesse dos mesmos pela implantação da coleta seletiva.

### **Material e Métodos**

A pesquisa foi realizada no Residencial Liberdade, loteamento localizado numa região periférica de Januária/MG, composto por 300 unidades habitacionais (UH) financiadas pelo programa do Governo Federal Minha Casa Minha Vida, entregues em janeiro de 2014, direcionado a famílias de baixa renda. Aos moradores do bairro, aplicou-se questionário semiestruturado (Tabela 1) em todas as UH, no período de março a junho de 2017. Nos casos em que após 3 visitas, em horários e dias diferentes, não foram encontrados moradores, a UH era desconsiderada, deste modo a população entrevistada foi de 217 UH. Em cada UH foi aplicado um questionário que era direcionado à pessoa responsável pelo gerenciamento doméstico dos resíduos.

Tabela 1. Questionário aplicado à amostra

Nº	Pergunta
1	Quantas vezes por semana é feita coleta de resíduos sólidos na sua rua? _____
2	Considera-se preocupado(a) com o destino final dado ao lixo gerado em sua residência? ( ) não ( ) pouco ( ) preocupado ( ) muito preocupado
3	Na residência é feito algum tipo de separação do lixo como: ( ) não separa nada; ( ) separa: secos e molhados; ( ) separa: cozinha e banheiro; separação para reciclagem para: ( ) benefício próprio; ( ) doação; Outro: _____
4	Sabe como funciona a prática da coleta seletiva? _____(S/N)
5	Se fosse implantada a coleta seletiva de material reciclável, como atuaria? ( ) não quero participar ( ) separaria o material às vezes ( ) sempre separaria o material reciclável
6	Quantas vezes por semana seria ideal que ocorresse a coleta seletiva, de acordo com a quantidade de resíduos gerados? _____
7	Qual o melhor horário para a coleta seletiva? ( ) manhã ( ) tarde ( ) noite(18:00 às 20:00 hs)

## Resultados e Discussão

Com relação à frequência de coleta de lixo, todos os moradores informaram que ocorre apenas uma vez por semana, o que não é ideal, pois em regiões tropicais a frequência mínima semanal deve ser de 2 dias, sendo ideal 3 dias. Isso gera graves problemas sanitários e ambientais, a população tende a queimar o lixo que começa a cheirar mal ou a jogar em locais mais distantes de suas casas, incomodando outras pessoas e favorecendo a proliferação de insetos e roedores. Assim, além de não existir a coleta seletiva, situação mais adequada, a coleta de lixo no bairro pode ser considerada precária e são visíveis seus impactos ambientais e sanitários, pela quantidade de lixo espalhada em seu entorno.

Em relação ao destino final dado ao RS gerado nas residências (Figura 1), 21% dos entrevistados declararam que não se preocupam com isso, desses foram constadas respostas complementares como nunca terem parado para pensar nisso ou não sabem para onde vai o lixo e ainda alguns alegam produzir muito pouco lixo e por isso não causam problemas. Cerca de 1% dos entrevistados, incluídos no grupo dos que declararam não se preocupar, justificaram que não colocam resíduos para coleta, o RS gerado em suas residências é todo queimado. 16% se considera um pouco preocupado, 46% se declarou preocupado e outros 17% muitos preocupados, com respostas complementares informando que sabem da presença de catadores que sobrevivem do material que vai para o lixão, local onde é disposto todo o RS coletado na cidade.

Assim, mesmo com considerável quantidade de pessoas despreocupadas, a maioria (63%) está preocupada com o destino final do lixo produzido. Os níveis de preocupação dos moradores em relação ao destino dos resíduos sólidos domésticos gerados relatados acima, mostram-se semelhantes aos resultados do estudo realizado por Melo et al. (2015) no município de Sertões/RS, onde os autores constataram que cerca de 65% dos entrevistados preocupam-se muito com os resíduos produzidos, 27% se preocupam pouco, 1% não se preocupa, 6% são indiferentes a isso.

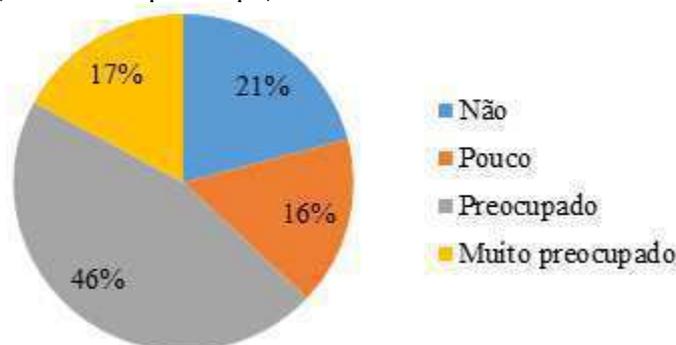


Figura 1. Preocupação dos moradores em relação ao destino final dos RS gerados em sua residência.

Questionou-se aos moradores do residencial Liberdade sobre o método mais empregado para separação dos RS em casa para a coleta do lixo (Figura 2). 30% declarou não fazer nenhum tipo de separação, 9% declarou separar secos e molhados, 55%, a maioria da amostra, separa RS entre cozinha e banheiro, 2% faz separação de recicláveis para benefício próprio e 4% faz separação de recicláveis para algum catador. Na opção outro tipo de separação, 1% disse separar os vidros quebrados e 1% separa as garrafas PET do restante do lixo.

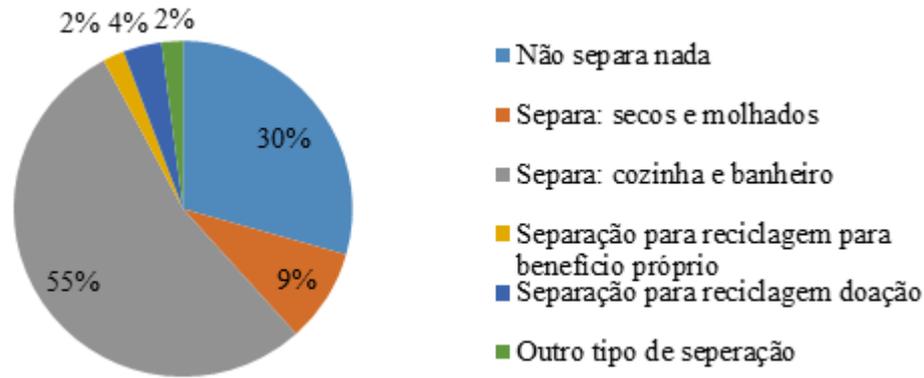


Figura 2. Dados quanto à separação dos RS gerados nas residências dos moradores entrevistados.

No que diz respeito ao conhecimento sobre coleta seletiva, 68% dos entrevistados afirmaram não saber o que é nem como funciona essa prática. Informou-se aos moradores que a coleta seletiva é a separação por eles, do material que pode ser reciclável dos não recicláveis, separando-se plástico, papel, vidro, restos de alimentos, em embalagens diferentes, para a coleta seletiva. E o lixo do banheiro não é reciclável, por isso deve ir para o aterro sanitário, com a coleta do lixo realizada em dia diferente da coleta seletiva. Após serem informados sobre a coleta seletiva, a maioria dos entrevistados (96%) declarou que gostaria de participar da coleta seletiva caso fosse implantada. Sendo que 75% dos entrevistados sempre separariam os materiais recicláveis para a coleta seletiva e 21% separariam as vezes o material reciclável para a coleta (Figura 3).

Apenas 4% da amostra não demonstrou interesse em participar de tal prática, alegando que daria trabalho, não têm tempo ou não produzem resíduos recicláveis. Esses resultados são semelhantes ao constatado por Nunes et al. (2016a) que aplicaram o mesmo questionário a moradores do Bairro Jussara também na cidade de Januária, em 2015, em que 77% dos entrevistados disseram que sempre separariam e 20% que separariam as vezes o material reciclável.

Nunes et al. (2016b) aplicaram o questionário a uma amostra de estabelecimentos comerciais do centro da mesma cidade, no mesmo ano e 87% dos entrevistados afirmaram que separariam o material. Isso demonstra o interesse por parte dos habitantes de Januária em participarem da coleta seletiva, contribuindo para reduzir os danos ambientais e sanitários provocados pela disposição de resíduos em lixão e gerando ganhos econômicos para o município pela comercialização dos resíduos que deixam de ir para o lixão ou aterro sanitário quando implantado. Neste caso, a coleta seletiva colabora ainda para aumentar a vida útil do aterro.

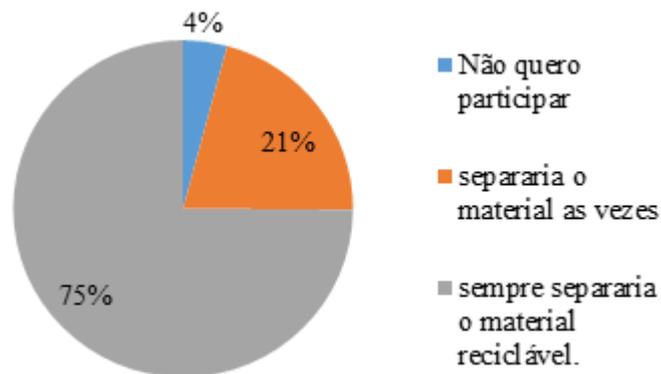


Figura 3. Interesse dos moradores entrevistados em participar da coleta seletiva, caso esta fosse implementada.

Com relação à frequência necessária para a coleta seletiva, de acordo com a quantidade de material produzido, 72% responderam que o ideal fosse que essa coleta ocorresse no mínimo 1 vez por semana, por considerarem que a produção de material reciclável é pequena, 8% respondeu que seria ideal que ocorresse 2 vezes por semana, 19% respondeu que seria ideal 3 vezes por semana e ainda 1% respondeu 4 vezes por semana. Devido aos horários de trabalho e hábito de colocar o lixo para a coleta, 69% da amostra prefere que a coleta seja feita pela manhã, 19% a tarde e 12% a noite (entre 18:00 e 20:00 horas).

## **Conclusão**

Observa-se que existe interesse por parte da população em participar da coleta seletiva, com 96% da população disposta a participar, sem ter ocorrido nenhuma campanha de conscientização, o que favorece sua implantação e combate a hipótese de falta de compromisso popular com a prática. O que falta em Januária são ações efetivas para melhorar a gestão de resíduos sólidos municipais. Apenas 21% da população entrevistada não se preocupa com o destino do lixo gerado por eles, o que pode ser reduzido por ações de conscientização, que são fundamentais e 68% ainda não sabiam o que é a coleta seletiva. Essa falta de informação da população é um fator que prejudica a cobrança e pressão popular por melhores condições de vida e favorece o descaso, como o da coleta de lixo apenas uma vez por semana no bairro.

## **Agradecimentos**

Agradecemos ao Instituto Federal de Educação do Norte de Minas Gerais (IFNMG) pelo apoio na divulgação do trabalho, aos moradores do residencial Liberdade por se disponibilizarem a responder questionários e ao programa PROEXT do governo federal pelas bolsas de extensão.

## **Referências**

- BRASIL. Lei n. 12.305/2010 – Lei que Institui a Política Nacional dos Resíduos Sólidos. 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm)
- MELO, N. G.; LOSS, J. F.; MARTINS, L. F. B. A coleta seletiva, resíduos sólidos e preocupação com o meio ambiente da população do município de Sertão/RS. In: Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental, Anais... Porto Alegre/RS. 2015.
- NUNES, N. B. C.; RODRIGUES, V.S; MARTINS, R. N.; RIBEIRO, D. P. Implantação da coleta seletiva em Januária-MG: avaliação prévia do interesse dos moradores de bairro residencial. In: XX Encontro Latino Americano de Iniciação Científica (XX INIC - UNIVAP), Anais... São José dos Campos. 2016a.
- NUNES, N. B. C.; MARTINS, R. N.; LOPES, J. O.; OLIVEIRA, J. A. M.; RIBEIRO, D. P. Avaliação do interesse prévio de comerciantes da cidade de Januária/MG, pela implantação da coleta seletiva. XX Encontro Latino Americano de Iniciação Científica (XX INIC - UNIVAP), Anais... São José dos Campos. 2016b.